

Armário-cápsula baseado nos princípios do *slow fashion*: um caminho para o crescimento da sustentabilidade na moda

Capsule wardrobe based on the slow fashion principles: a way to increase sustainability in fashion

Ítalo José de Medeiros Dantas, Mestrando, UFCG

italodantasdesign@hotmail.com

Breno Moore de Lima Teixeira, Graduado, IFRN

moore.breno@hotmail.com

Lívia Juliana Silva Solino, Mestre, IFRN

livia.solino@ifrn.edu.br

Resumo

O *slow fashion* busca desacelerar a produção industrial em massa de produtos de moda ao sobrepor a valorização da qualidade, bem como das pessoas que trabalham em toda a cadeia produtiva, em detrimento à quantidade e à exploração dos recursos. O armário-cápsula é uma metodologia utilizada em forma de desafio para propor que as pessoas usem por um determinado período de tempo um modelo quantitativo e pré-delimitado de roupas, combinando-as, sem consumir novos produtos. Assim, objetivo desse trabalho é propor um novo método de armário-cápsula que traga as informações do *slow fashion* aliada aos princípios utilizados pelos consultores de imagem na construção de armários-cápsula. Foi executada uma pesquisa bibliográfica e documental, exploratória e qualitativa. Como resultado, foi possível obter um produto gráfico em forma de mapa mental que possibilita propiciar aos consumidores de moda a construção guiada de um armário-cápsula, interligando seu usuário a uma moda consciente e sustentável.

Palavras-chave: Ecodesign; Ecomoda; Sustentabilidade.

Abstract

Slow fashion seeks to decelerate the mass industrial production of fashion products by overriding the valorization of quality, as well as the people who work throughout the production chain, to the detriment of the quantity and exploitation of resources. The capsule wardrobe is a methodology used in the form of a challenge to propose that people use for a certain period of time a quantitative and pre-defined model of clothes, combining them, without consuming new products. Thus, the objective of this work is to propose a new method of capsule wardrobe that brings the information of slow fashion combined with the principles used by image consultants in the construction of capsule cabinets. A bibliographical and documentary, exploratory and qualitative research was carried out. As a result, it was possible to obtain a graphic product in the form of a mind map that makes it possible to provide fashion consumers with the guided construction of a

capsule cabinet, connecting its user to conscious and sustainable fashion.

Keywords: *Eco-design; Eco-fashion; Sustainability.*

1. Introdução

O materialismo exacerbado promove impactos negativos ao meio ambiente, a sociedade e ao próprio consumidor. Preocupados com essas questões, o perfil de comprador consciente vem se tornando cada vez mais comum, considerando a influência que os produtos exercem sobre o meio ambiente e interessados em construir uma maior qualidade de vida (TONI; LARENTIS; MATTIA, 2012). Tendo em mente a grandeza e as peculiaridades da indústria da moda, bem como da “tendência a uma moda cada vez mais rápida” a indústria têxtil é a que mais acarreta impactos negativos ao meio ambiente (SALCEDO, p. 28, 2014). Os consumidores passam a se preocupar com a procedência das suas roupas, interessados em conhecer as condições de trabalho de quem as fez, bem como as matérias-primas que foram utilizadas e os meios que levaram àquele produto final.

Atrelado ao consumo consciente, surge o estilo de vida minimalista. Além da redução do consumo, o minimalismo discursa sobre o que faz o indivíduo feliz, ajudando a focar no que é realmente importante, libertando-o de preocupações e dando assim um sentido real à vida. Essa filosofia de vida nasce quando o indivíduo busca por grandes mudanças em sua vida, estando assim, ligado ao desejo do ser humano encontrar-se (MILLBURN; NICODEMUS, 2011). Foi com o intuito de se conhecer melhor e com a ânsia de encontrar seu próprio estilo e também passar a consumir de forma mais consciente, que a americana Caroline Rector no ano de 2014 se propôs a viver com apenas 37 peças de roupa e a relatar tudo em seu blog. Como resultado, o conceito do armário cápsula foi se popularizando ao redor do mundo e vem ganhando mais adeptos a cada dia.

Apesar disso, algumas pessoas sentem-se inseguras em montar as suas próprias cápsulas e recorrem a ajuda de profissionais consultores de imagem para este fim. Assim sendo, este trabalho objetiva analisar o conceito de armário cápsula proposto por Caroline e a partir daí criar uma metodologia que possibilite a qualquer pessoa montar o seu próprio armário-cápsula com os princípios do *slow fashion*.

Através dessa discussão, define-se os objetivos desse trabalho como sendo de apresentar o desenvolvimento de um modelo teórico de armário-cápsula construído em formato de um mapa mental, tendo como base os princípios do *slow fashion*. Assim, através dessa metodologia, torna-se possível que as pessoas adeptas tenham práticas de consumo consciente, justas e sustentáveis.

2. Revisão bibliográfica

A seguir serão apresentados os princípios norteados do desenvolvimento dessa pesquisa, tendo como base os conceitos estabelecidos através do tempo sobre o movimento *slow fashion* e sobre o método armário-cápsula.

2.1 Estudos sobre *slow fashion*

O principal sistema produtivo de moda em que a contemporaneidade se insere é denominado de *fast fashion*. Solino et al. (2015, p. 1036) explica que “o fast-fashion consiste em um modelo de negócios que consegue unir a estratégia produtiva do *quick-response* com a utilização de recursos avançados para o design de produtos”, além, complementa explicando que oferece “tendências atuais de maneira rápida e eficaz na forma de produtos com curto ciclo de vida e baixo custo”. Consequência da sua rápida resposta ao mercado, esse sistema valoriza um consumo em massa.

Em divergência a esse modelo produtivo, o movimento *slow fashion* surge a partir do movimento *slow food* como uma alternativa possível para trazer ideias de sustentabilidade e respeito ao meio ambiente e ao ser humano para dentro das dinâmicas da moda. Em pesquisas recentes, Solino, Teixeira e Dantas (2020, p. 185, tradução nossa) definem holisticamente o conceito de *slow fashion*, trazendo como base essencial os trabalhos de Kate Fletcher (2007; 2008; 2010; 2012) onde delimita que:

O movimento *slow fashion* compreende projetar, produzir, consumir e viver de forma mais saudável considerando a sustentabilidade ambiental, social, ética e moral, produzindo roupas que mantenham a atratividade estética e ao mesmo tempo tenham consciência de seus efeitos para com o meio ambiente (SOLINO; TEIXEIRA, DANTAS, 2020, p. 185).

Com estudos que só aumentam na área, principalmente aplicando os conceitos teóricos na prática, segundo ainda os autores supracitados (2020), o *slow fashion* se torna um objeto de estudo extremamente relevante e essencial na atualidade, onde o planeta demonstra traços de exaustão e as discussões sobre viver e consumir de uma forma sustentável toma palco principal nas pesquisas científicas da contemporaneidade. Assim, não se trata o *slow fashion* como uma tendência de moda, mas eleva-o para uma forma de sobrevivência e modificação do sistema produtiva de moda da atualidade.

Os produtos *slow fashion* possuem características específicas que lhe agregam valor e lhe configuram enquanto pertencentes a esse movimento. Jung e Jin (2014) trazem cinco dimensões específicas que regem as percepções dos consumidores de produtos *slow fashion*, estas são: a) equidade, também denominada de justiça social ou *fair trade*, compreende respeitar e pagar o merecido a todas as pessoas envolvidas na cadeia produtiva de uma coleção *slow fashion*; b) autenticidade, aborda a valorização do uso de técnicas tradicionais e artesanais; c) funcionalidade, maximizando o uso do produto; d) localismo, ao valorizar as produções locais em detrimento à produtos importados; e, d) exclusividade, isto é, o modo como se prefere roupas que outras pessoas não terão acesso (ŞENER; BIŞKIN; KILINÇ, 2019). No entanto, através do trabalho de Solino, Teixeira e Dantas (2020), pode-se acrescentar outras dimensões essenciais como sustentabilidade, ética, durabilidade e atemporalidade. Alguns, ainda, possui características artesanais, principalmente decorrente dos aspectos de localismo.

Nesses pontos, baseiam-se a construção de um pensamento verdadeiramente *slow fashion*, respeitando o máximo possível todos os envolvidos na cadeia produtiva, inclusive o meio ambiente. Para a construção do modelo discutido nesse trabalho, os produtos precisarão atender satisfatoriamente o máximo dos pontos possíveis que delimitam uma

coleção de moda *slow fashion*, para que possa justamente se justificar enquanto um armário-cápsula que segue princípios sustentáveis.

2.2 Estudos sobre armário-cápsula

Armário-cápsula, também denominado de guarda-roupa funcional, é um método de consumo e estilo de vida que prevê a utilização de um quantitativo fixo de peças durante um longo período de tempo. Segundo Ferrão (2017, p. 78), com o armário-cápsula “As pessoas aprendem a viver com pouco, mas com qualidade, sem acúmulos de roupas desnecessárias, economizando dinheiro, normalmente gasto com supérfluos da moda”. Dessa maneira, torna-se possível perpassar o pensamento sustentável quando em se tratando dos consumidores de moda, através de uma mensagem que seja clara e direta, especialmente começando a partir de pontos bases da pirâmide social.

A norte-americana Susie Faux é considerada pioneira ao definir, na década de 70, como guarda-roupa cápsula, uma composição compacta de peças básicas com cores harmônicas, ou seja, um grupo de roupas que possuíam como objetivo se combinarem entre si da maior forma possível. Com a sugestão de que meia dúzia de itens era suficiente, desde que esse tivesse alta qualidade e longa durabilidade, podendo haver uma inserção de novos itens duas ou três vezes por ano (DOUGHER, 2015). Para Aguiar (2006 apud Ferrão, 2017) o armário-cápsula é uma divisão de grupos dentro do próprio armário, onde aproximadamente doze peças são selecionadas por função e ocasião de uso (lazer, trabalho e festa) possibilitando assim um maior número de combinações.

Esse conceito propagou-se ao longo dos anos, popularizando-se aos poucos, até que no ano de 2014, a autora do blog Un-fancy, Caroline Rector, apontou a metodologia mais conhecida para o desenvolvimento do armário-cápsula (PUCCINI; ROBIC, 2015; HEGER, 2016). Seu método consistia em cinco pontos a serem seguidos: 1) separar 37 peças; 2) usar apenas as 37 peças durante três meses; 3) não faça compras durante esse período; 4) nas duas últimas semanas dos três meses, planeje as compras dos próximos itens que completaram o guarda-roupa; e 5) faça compras, mas sempre lembrando que esse é um desafio minimalista, então sem exagero nas compras (RECTOR, 2014; SOBREIRA; SILVA; COELHO, 2018).

O armário-cápsula possibilita uma comunicação mais assertiva com os consumidores de massa que estão localizados principalmente em meios virtuais. Carvalho (2016, p. 31), explica que “Os blogs são um exemplo de que é possível gostar e falar de moda e incentivar um novo raciocínio no que tange o consumo”. A popularização desse método acontece principalmente dentro desse universo, com enfoque aos antigos blogs e aos novos meios, ressaltando-se a participação expressiva do Instagram. Na Figura 2, abaixo, é demonstrado como um armário-cápsula funciona na prática:



Figura 2: Armário-cápsula e possibilidades de combinações. Fonte: Bang (2019) adaptado de The Vivienne Files (<http://www.theviviennefiles.com/>).

Por fim, a essência do armário-cápsula independe de qual metodologia será aplicada. Ele estimula um consumo de moda mais consciente ético e sustentável, investimento em peças com melhor qualidade, durabilidade e que retratam o estilo pessoal de cada indivíduo. Além disso, o armário-cápsula desperta o pensamento acerca do frequente descarte de peças que consequentemente aumenta o lixo produzido pela indústria têxtil no planeta.

As pesquisas na área do armário-cápsula têm crescido exponencialmente após 2016/2017. Em publicações mais recentes, em 2018, Hsiao e Grauman (2018) buscaram propor métodos matemáticos, implementados através de um software, onde os algoritmos demonstrariam automaticamente e de maneira rápida todas as possibilidades de combinações de um armário-cápsula, automatizando o processo e tornando-o mais prático. No ano seguinte, Dong et al. (2019), trouxe uma pesquisa no mesmo sentido, porém considerando algumas variáveis específicas de cada consumidor, bem como a compatibilidade entre peças que compõem o guarda-roupa e as especificações corpóreas e subjetivas do usuário, como preferências de modelos e cores.

Através dessa discussão, argumenta-se que o armário-cápsula é um método de consumo e estilo de vida com potencial crescimento acadêmico e extensa aplicação prática. Seu uso vem sendo estudado diariamente, especialmente como meio de potencializar e tornar mais prático o seu uso. Esse serviço é oferecido por consultores de estilo e imagem, no entanto, por um preço elevado, visto que demanda uma quantidade de tempo e acompanhamento constante durante o processo, além de geralmente não considerar princípios ecológicos e socialmente justos quando desenvolve esse planejamento – os princípios do *slow fashion*.

Com isso em mente, a proposta desse trabalho gira exatamente em torno do ponto de baratear o processo e torna-lo mais acessível para pessoas com condições socioeconômicas menores, mas que ainda desejem seguir um pensamento de preocupação com o que consome, tornando a moda sustentável menos elitista e mais acessível a todos os níveis da cadeia de consumo. Isto é possível de atingir ao propor uma solução em formato de mapa mental que a auxiliará de forma independente em todas as etapas do processo para montar

seu próprio armário-cápsula sozinha. Além, como ponto de diferenciação, essa pesquisa também leva em consideração os princípios do *slow fashion* como tópicos pertinentes para nortear o método e leva-lo por um caminho que traga totalmente um pensamento de cunho sustentável, socialmente justo, com roupas de qualidade e que respeite o estilo de moda e de vida de cada um do seu potencial usuário.

3. Procedimentos metodológicos

A pesquisa é classificada enquanto sua natureza como aplicada, pois visa construir estudos com foco no desenvolvimento de soluções úteis, de maneira prática, nas dinâmicas da vida dos consumidores de moda, fornecendo alternativas para problemas reais da sociedade. Isto é, esse trabalho apoia-se na busca por possibilidades de superar o consumismo exacerbado e a exploração desenfreada dos recursos naturais. Com relação aos seus objetivos, classifica-se como exploratório, pois visa desenvolver e moldar conhecimentos científicos em áreas que não possuem muitos estudos científicos dirigidos. Sobre sua abordagem, o trabalho se caracteriza como predominantemente qualitativo (GIL, 2008; MURATOVSKY, 2016).

Com relação aos seus procedimentos técnicos, o trabalho se concretiza a partir de uma pesquisa de revisão bibliográfica e documental. De modo geral, inicia-se executando um levantamento bibliográfico sobre o *slow fashion*, identificando seus principais pontos de interesse, focando especificamente em quais tópicos são mais relevantes para o método aqui construído. Em seguida, desenvolve-se uma pesquisa de análise documental em sites, blogs e artigos, em busca de identificar as principais falas sobre armário-cápsula pela visão dos profissionais da moda, consultores de estilo e imagem que trabalham com a metodologia.

Por fim, após as informações coletadas nas etapas de levantamento bibliográfico, são utilizadas na construção de uma metodologia com embasamento científico de armário-cápsula. Equilibrando os principais pontos do *slow fashion*, com as principais noções trabalhadas pelos profissionais no desenvolvimento de armários-cápsula. Partindo do conhecimento empírico, em busca de determinar o melhor método a ser executado de maneira prática pelos consumidores e adeptos. Como foco primário, e por ter uma relação mais ampla com o consumo de moda, esse método será inicialmente planejado para ser testado e implementado com mulheres, tomando esse grupo como um ponto de partida.

4. Desenvolvimento do modelo teórico de armário-cápsula

Diante do que foi estudado, a construção do armário-cápsula que foi idealizado pela estilista Susie Faux na década de 70, concebe sua formulação e composição a partir de um quantitativo de peças que passará por algumas alterações por considerar as necessidades do ambiente estudado. Seu direcionamento inicial explora a utilização de 30 a 40 peças de vestuário para sua composição e uso prático e, isso para lugares onde as estações do ano são bem definidas, no entanto, essa realidade não poderia ser aplicada no Brasil.

Faux sugere 3 meses ou uma estação, para que ocorra o período de troca de cada armário capsula. Diante disso, foi estabelecida outros métodos para a construção do

guarda-roupa com a recomendação do número que inclui 60 peças. Levando em consideração o clima tropical brasileiro, onde as 4 estações do ano não se consolidam com rigor. Em um recorte geográfico, a região Nordeste do Brasil foi escolhida para ser alvo desta experiência, onde o clima quente é predominante, concedendo a extensão do período proposto no guarda-roupa inteligente por um período que pode ultrapassar os 90 dias.

Neste sentido, a dinâmica desta pesquisa planejou um guarda-roupa direcionado ao público feminino, iniciando seu uso na estação verão. Entre os critérios adotados estão eliminados da divisão: peças íntimas (pijamas e lingerie), roupas para atividades esportivas, trajes de festa e acessórios (brincos, colares, pulseiras, óculos, etc.). Em justificativa a esta escolha, pode-se argumentar que as peças íntimas e roupas de atividades esportiva precisão estar sempre em constante substituição por questões relacionadas a higiene pessoal. Já os trajes de festa, estão em uma menor escala, podendo muitas vezes ser alugados ou confeccionados conforme exigência da ocasião, enquanto que os acessórios, não se encaixam nas peças de vestuário que realmente são necessárias ou costumam ser usadas com muita intensidade.

Nesta linha de pensamento buscou-se selecionar um número de roupas que se encaixasse no máximo de atividades exercida pela mulher em seu dia-a-dia, desde seu ofício até momentos de lazer e diversão, para tanto, nas 60 peças do guarda-roupa estão contidas:

- 12 peças para parte de baixo, divididas entre calças, shorts e saias;
- 36 peças para parte de cima, entre blusas, camisetas, camisas, bodys, tops e 01 jaqueta (para eventualidades);
- 3 vestidos; 7 pares de calçados;
- E, por fim, 2 bolsas.

Para chegar a esta proporção, foi estipulada inicialmente a combinação de 3 partes de cima diferentes para cada parte de baixo. Em uma somatória teremos 36 partes de cima para 12 partes de baixo, totalizando 48 peças diferentes. Isto significa de que, o número de combinações possíveis está em 432 possibilidades diferentes, entre estas peças, como se pode observar com mais detalhes no esquema da Figura 3, abaixo:



Figura 3: Proporção de peças que compõem o armário-cápsula. Fonte: Elaborado pelos autores.

Em paralelo a isto as 48 peças que contém as 36 partes de cima e as 12 partes de baixo, encontra-se as 12 peças restantes, estas partes compreendem as peças complementares do guarda-roupa, que além de estar em conformidade com o estilo de vida do usuário, também podem ser utilizadas em ocasiões menos formais e de lazer, como mostra a representação na Figura 4, a seguir:



Figura 4: Possibilidades de combinações e uso. Fonte: Elaborado pelos autores.

Feito isso, o guarda-roupa funcional se mostra como uma excelente forma de organização pessoal ao estilo de cada indivíduo, evitando o consumo excessivo e descarte de peças inutilizadas no meio ambiente, tornando-se uma ação de sustentabilidade. Esta nova alternativa possibilita um novo olhar sobre as peças de roupas que estão sendo compradas por cada usuário, se as mesmas possuem qualidade e durabilidade para que possam ser usadas por um período mais alongado, repensando hábitos de consumo e caminhando em direção contrária às ideias do *fast fashion*, além de reduzir o tempo em que se gasta para escolher uma combinação entre as inúmeras peças contidas em uma guarda-roupa convencional.

esquema também consegue ser adaptado para peças do guarda-roupa masculino. Além, através de uma melhor análise, pode ser capaz de reduzir o número de peças e adaptá-lo para uma estrutura onde algumas vestes complementares poderiam ser substituídas ou até mesmo eliminadas, com o objetivo de alcançar um número sugerido pela própria estilista Faux, e assim propagar esse modelo de armário sustentável.

As vantagens de empregar esse sistema são inúmeras, entre elas as que mais se destacam estão voltadas para o consumo consciente com características de *slow fashion*, onde o consumidor ao adquirir uma nova peça, prezarão por produtos com melhor qualidade e com longa duração, facilitando a elaboração do guarda-roupa funcional. Para isso o mapa mental apresentado na Figura 5, a seguir, mostra o passo a passo, representado graficamente para atender ao alto nível de alfabetismo visual da contemporaneidade, da metodologia adotada.

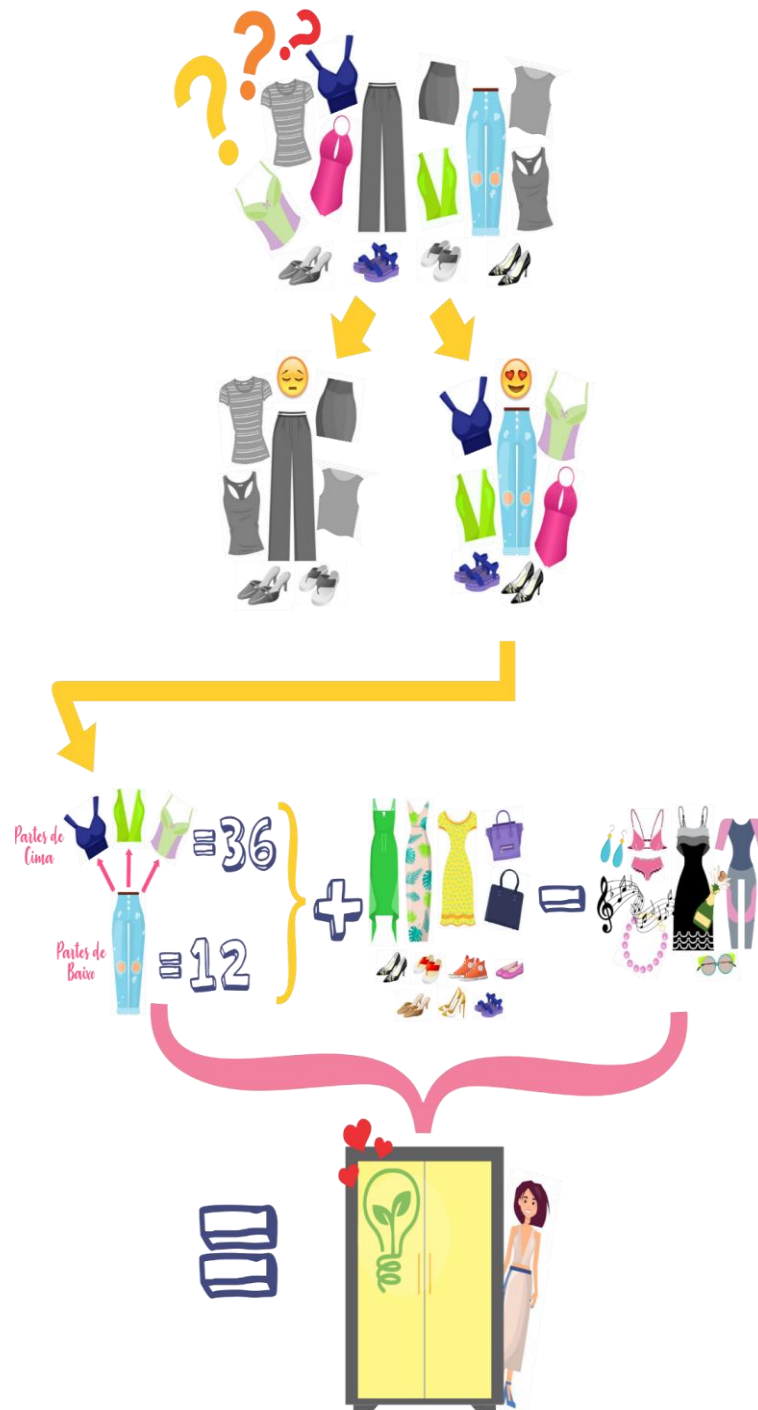


Figura 5: Modelo teórico de armário-cápsula. Fonte: Elaborado pelos autores.

No que diz respeito a duração deste esquema, pode-se afirmar que a partir das 432 combinações propostas, os usuários poderão usar suas peças um longo período de tempo. Mesmo que cada usuário utilize 3 combinações diferentes por dia, o guarda-roupa poderá ultrapassar 140 dias sem repetições das diversas combinações, o que em uma escala de uso ultrapassaria a sugestão de Faux que seriam 90 dias ou uma estação do ano. Assim, a metodologia favorece a implantação do guarda-roupa funcional, mesmo voltada para uma região onde o calor viabiliza a transpiração excessiva e consequentemente a troca das

vestes com mais frequência, se tornando uma boa alternativa para quem busca economia, conforto e praticidade no universo da moda atual.

5. Considerações finais

Com o aumento desenfreado do consumo por artigos de moda, as novas formas que se mostram inovadoras no mercado ocupam um espaço mais privilegiado aos olhos dos consumidores. O acesso à informação precisa e, em tempo real, possibilitou uma crescente ascensão do modelo *fast fashion*, que por sua vez foi idealizado para englobar toda a cadeia produtiva, conferindo mais velocidade aos seus processos. Com isso, ao mesmo tempo que esse sistema se mostra eficaz, ele deixou rastros que favorecem o descarte mais rápido das roupas e o curto ciclo de vida das mesmas.

A realidade é que o mundo futuramente se sobrecarregará de acúmulo de peças descartadas, sejam na indústria da moda ou em qualquer outra que siga esta linha produtiva. A alternativa que busca minimizar estes impactos foi identificada no sistema *slow fashion*, que busca o desenvolvimento de produtos de moda, em uma escala menor visando uma melhor qualidade do produto e a valorização da produção local. Com base nisso, este projeto intencionou a criação de uma metodologia que favorecesse a criação de um armário-cápsula, capaz de utilizar os princípios do *slow fashion* e proporcionar a prática da sustentabilidade no âmbito da moda atual para uma gama ampla e massificada de público, pessoas que costumemente não teriam acesso aos serviços de consultores de imagens – e que por sua vez são consequentemente excluídas do processo de fazer sustentável. Para tanto, a realização da pesquisa bibliográfica esteve presente em todos os processos, na busca por informações contidas na comunidade científica e entre os profissionais que, de certa forma, contribuem para as causas sustentáveis e produção de saber no âmbito de armários-cápsulas.

Neste contexto, o método de desenvolvimento do armário-cápsula se voltou para a realidade local, mais especificamente dos usuários da região Nordeste do Brasil, onde os parâmetros de sua formação obtiveram adaptações significativas com base nos estudos coletados já existentes. Esta formulação pretende proporcionar resultados que deverão ser postos em prática para melhor adequação da pesquisa em caráter experimental. Teoricamente, os resultados obtidos até então se mostram satisfatórios em meio aos poucos trabalhos encontrados na área, podendo servir com aporte para novas pesquisas e, consequentemente, a prorrogação desta área tão importante. Desta vez, não apenas no âmbito da teoria, mas sim na prática dos fundamentos adquiridos.

Visto que o presente trabalho trata da criação de um armário-cápsula com foco inicialmente teórico, sugere-se para pesquisas futuras a continuação da pesquisa para aplicá-la em caráter prático, com a finalidade de constatar se o método criado realmente serviu de ajuda na construção do armário-cápsula. Recomenda-se a realização de experimentos com pessoas que se disponibilizem a testar a metodologia criada. Dessa forma, será possível a propagação dos conhecimentos sobre o *slow fashion* e o consumo consciente de produtos de moda, ajudando assim a diminuir os impactos negativos tanto sociais quanto ambientais que essa indústria, tão grande ao redor do mundo, promove.

Ressalta-se, por fim, que a fase de pesquisa aplicada do modelo havia tido início em fevereiro do ano de 2020, no entanto, foi-se obrigada a suspender suas atividades devido à

pandemia do covid-19, justamente porque a execução e teste do modelo está condicionado a esperar que as pessoas saiam de suas casas e utilizem as possibilidades de combinações de produtos de vestuário propostas pelo método, além de que é necessário um acompanhamento constante dos pesquisadores para com a vida dos voluntários, de modo que se verifique as necessidades de alterações metodológicas do modelo proposto. Tendo isso em mente, não se tem noção de quando se poderá retornar as atividades aplicadas nesse projeto, sendo sua publicação necessária para gerar debates e antecipação de adaptação, isto é, uma construção em conjunto com a sociedade de cientistas e pesquisadores.

Referências

- AGUIAR, T. *Personal Stylist: guia para consultores de imagem*. 4. ed. São Paulo. Editora Senac, 2006.
- BANG, H. *Personal Experiences of a Capsule Wardrobe*. 2019. 209 f. Tese (Doutorado) - Universidade de Minnesota. Minnesota, 2019.
- CARVALHO, I. C. *O consumo consciente nos blogs de moda*. 2016. 81 f. Monografia (Graduação em Comunicação Social/Jornalismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação. Rio de Janeiro, 2016.
- DONG, X.; SONG, X.; FENG, F.; JING, P.; XU, X. S.; NIE, L. *Personalized Capsule Wardrobe Creation with Garment and User Modeling*. In: International Conference on Multimedia, 27, 2019. Anais da 27 ACM International Conference on Multimedia, 2019. p. 302-310.
- DOUGHER, K. *You're Doing the 'Capsule Wardrobe' Wrong*. [S. l.], 1 set. 2015. Disponível em: <https://fashionmagazine.com/fashion/youre-doing-the-capsule-wardrobe-wrong/>. Acesso em: 8 dez. 2019.
- FERRÃO, K. N. Armário-cápsula: o consumo de peças atemporais atrelado ao comportamento sustentável. *Iniciação - Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística, Edição Temática em Sustentabilidade*, v. 7, n. 1, p. 77-86, 2017.
- FLETCHER, K. *Slow fashion*. *The Ecologist*, v. 37, n. 5, 2007, pp. 61. Disponível em: <https://theecologist.org/2007/jun/01/slow-fashion>. Acesso em 26 set. 2020.
- FLETCHER, K. *Sustainable fashion and Textiles: Design Journeys*. Routledge: Oxon, 2008.
- FLETCHER, K. *Slow fashion: An Invitation for Systems Change*. *Fashion Practice*, n. 2, p. 259-265, 2010. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.2752/175693810X12774625387594>. Acesso em 26 set. 2020.
- FLETCHER, K. *Fashion and Sustainability FAQs*. 2012. Disponível em: <https://katefletcher.com/fashion-and-sustainability-faqs/>. Acesso em 30 ago. 2020.
- GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

- HEGER, G. *The capsule closet phenomenon: a phenomenological study of lived experiences with capsule closets*. 2016. 67 f. Dissertação (Mestrado em Textile Management) - The Swedish School of Textiles, University of Borås. Suécia, 2016.
- HSIO, W.; GRAUMAN, K. *Creating Capsule Wardrobes from Fashion Images*. In: Conference on Computer Vision and Pattern Recognition, 2018. Anais do Conference on Computer Vision and Pattern Recognition, 2018. p. 7161-7170.
- JUNG, S.; JIN, B. A theoretical investigation of *slow fashion*: sustainable future of the apparel industry. *International Journal of Consumer Studies*, v. 38, n. 5, p. 510-519, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ijcs.12127>. Acesso em 12 set. 2020.
- MILLBURN, J. F.; NICODEMUS, R. *Minimalism: Live a Meaningful Life*. Estados Unidos: Asymmetrical Press, 2011.
- MURATOVSKY, G. *Research for Designers: a guide to methods and practice*. Londres: Sage Publications, 2016.
- PUCCINI, C.; ROBIC, A. *Lowsumerism: o consumo consciente no mercado da moda*. In: Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação, 11., 2015. Anais da XI Sepesq, Porto Alegre, 2015. p. 1-12.
- RECTOR, C. *How to build a capsule wardrobe*. In: *Caroline Rector - Un-Fancy*. [S. l.], 01 jan. 2014. Disponível em: <http://www.un-fancy.com/capsule-wardrobe-101/how-to-build-a-capsule-wardrobe/>. Acesso em: 10 dez. 2019.
- SALCEDO, E. *Moda ética para um futuro sustentável*. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.
- ŞENER, T.; BIŞKIN, S. F.; KILINÇ, N. Sustainable dressing: Consumers' value perceptions towards *slow fashion*. *Business Strategy and the Environment*, v. 28, n. 8, p. 1548-1557, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/bse.2330>. Acesso em 12 set. 2020.
- SOBREIRA, E. M. C.; SILVA, A. L. L.; COELHO, P. F. C. Simplicidade voluntária e armário-cápsula: valores e motivações no consumo de vestuário. *Revista de Administração FACES Journal*, v. 17, n. 2, p. 134-151, 2018. Disponível em: www.fumec.br/revistas/facesp/article/view/5805/3105. Acesso em 26 set. 2020.
- SOLINO, L. J. S. et al. *Fast fashion: uma revisão bibliográfica sistemática e agenda de pesquisa*. *Revista Produção Online*, v. 15, n. 3, p. 1021-1048, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.14488/1676-1901.v15i3.1947>. Acesso em 27 set. 2020.
- SOLINO, L. J. S.; TEIXEIRA, B. M. L.; DANTAS, Í. J. M. The sustainability in fashion: a systematic literature review on *slow fashion*. *International Journal for Innovation Education and Research*, [S. l.], v. 8, n. 10, p. 164-202, 2020. DOI: 10.31686/ijer.vol8.iss10.2670. Disponível em: <https://ijer.net/ijer/article/view/2670>. Acesso em: 2 out. 2020.
- TONI, D. T.; LARENTIS, F.; MATTIA, A. Consumo consciente, valor e lealdade em produtos ecologicamente corretos. *Revista de Administração FACES Journal*, v. 11, n. 3, p. 136-156, 2012.